

Correio do Vouga

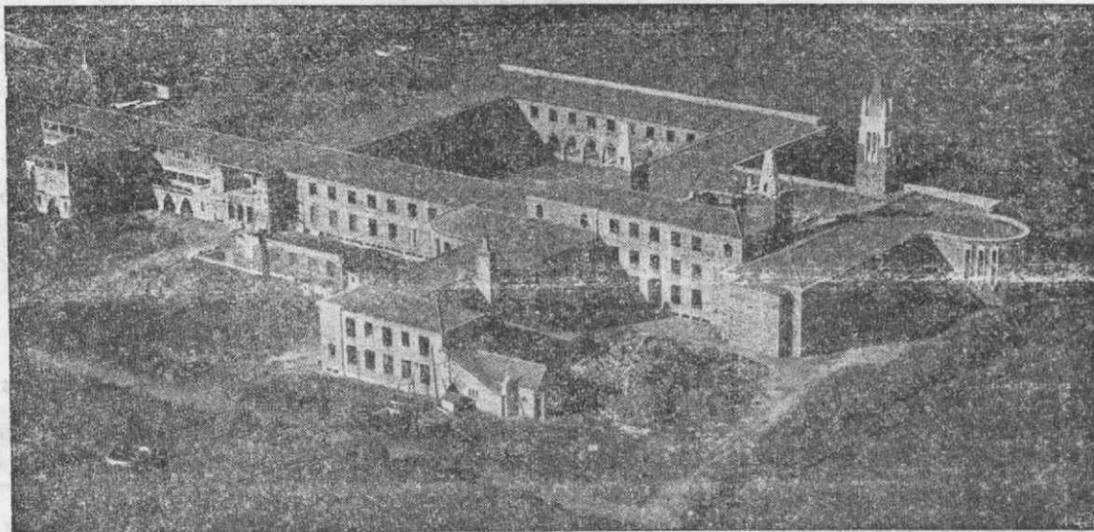
SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

II SEMANA DO SEMINÁRIO

A SEMELHANÇA do que se tem feito e se continua a fazer em todas ou quase todas as dioceses do país e do mundo, pois por toda a parte se faz sentir mais ou menos a falta crucial de sacerdotes e a penúria dos seminários, também nesta nossa queridíssima Diocese de Aveiro, pequena e pobre e onerada ainda com as despesas e os encargos das construções, se dedicará e consagrará com o auxílio de Deus a semana que vai de 30 de Outubro a 6 de Novembro à acção e à vida do Seminário, procurando-se envolvê-lo durante esses dias numa névula celestial de orações, de sacrifícios, de auxílios de toda a espécie, no sentido de se tornar cada vez mais intenso, mais perfeito e mais abundante o seu rendimento, como é de urgente necessidade para as exigências religiosas, ainda insatisfeitas e sempre crescentes, dos povos da Diocese.

Ninguém ignora que o ritmo da população distrital, não obstante as correntes de emigração, vai subindo dia a dia de maneira considerável, devido sobretudo à industrialização dos

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.



seus territórios; e mal se poderá calcular, como nos dizia ainda há pouco um técnico competentíssimo, o que será daqui a poucas décadas a vitalidade de Aveiro. E — Santo Deus! — se o Seminário não acompanha lado a lado este movimento aceleradíssimo, se ele não acudir com sacerdotes suficientes e bem formados às necessidades espirituais que o problema levanta, teremos nós o

— Continua na pág. 5 —

EDITORIAL

A LIÇÃO MAIOR

do Cinquentenário da Fábrica Aleluia

NÃO foi preciso esperar muito para ouvirmos o acorde perfeito nesta sinfonia começada a cantar e a cantar acabada. O Poeta António Corréa d'Oliveira deu o tema: «O' casa de aleluia... Jesus Cristo, o bom Oleiro, Moldou-te, — em barro de Aveiro —». E daí para a frente a melodia não fez mais que orquestrá-lo de maneiras diferentes.

Por vezes ficava-nos a impressão de que o tema inicial se diluía subtilmente, mas os ouvidos atentos conseguiram perceber o motivo que não foi outro, senão o do Evangelho — Deus fez-se homem e viveu no meio de nós para que os homens se tornassem filhos de Deus.

Nem de outro modo se pode compreender o amor entre o patrão e o operário. O espírito de família supõe um Pai comum que nos torna irmãos uns dos outros. Buscar outro fundamento seria diminuir, senão mesmo mutilar, a nobreza de tão fundamental verdade. Ou acreditamos que Deus é Pai e que n'Ele somos todos irmãos, e neste caso o amor é natural e coerente atitude, ou não acreditamos e então tudo se resumirá a um vago sentimentalismo sem consistência nem verdade.

Foi Cristo, — Verbo, Palavra, Revelação de Deus aos homens — quem resumiu esta verdade naquele man-

— Continua na 4.ª página —

As «Bodas de Ouro» da Fábrica Aleluia

«O Homem e o Barro»

AS comemorações das Bodas de Ouro da Fábrica Aleluia tiveram início na noite do dia 6, em ambiente ao mesmo tempo alegre e comovido, olhos voltados ao passado e coração preso à figura saudosa e grande do seu Fundador — o aveirense João Aleluia, homem bom, de inteligência esclarecida e de vontade indomável, artista que deixou escola, patrão e operário que soube fazer da oficina um lar. Foi evocada, nessa noite, a sua memória, quase se sentiu, ali mesmo, a sua presença, quase a sua voz se ergueu por cima das outras, ensinando, protegendo, modelando no barro, à esperança do futuro, uma empresa de que todos nós legitimamente nos devemos hoje orgulhar.

Ajustada, elegante, profunda e leve, musical e cantante, a palavra do sr. Dr. Alberto Souto, à roda do sugestivo tema «O Homem e o Barro», abriu o ciclo das comemorações jubilares. Um estudo sério, que todos ouviram embebecidos e a todos agradou sem reservas. Melhor que o distinto advogado aveirense, cujo renome ultrapassou há muito as fronteiras do país, não haveria quem dissesse.

Por motivo de saúde, o sr. Dr. Alberto Souto não pôde proferir o discurso. Fê-lo por ele, magnificamente, o sr. Dr. David Cristo. Na sua voz

clara e timbrada, as palavras não perderam nem cor, nem movimento, nem beleza, nem vida.

A sessão foi presidida pelo sr. Governador Civil, Dr. Francisco José do Vale Guimarães, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Dr. Alvaro Sampaio, e Delegado do I. N. T. P., Dr. Francisco Teles de Matos Chaves.

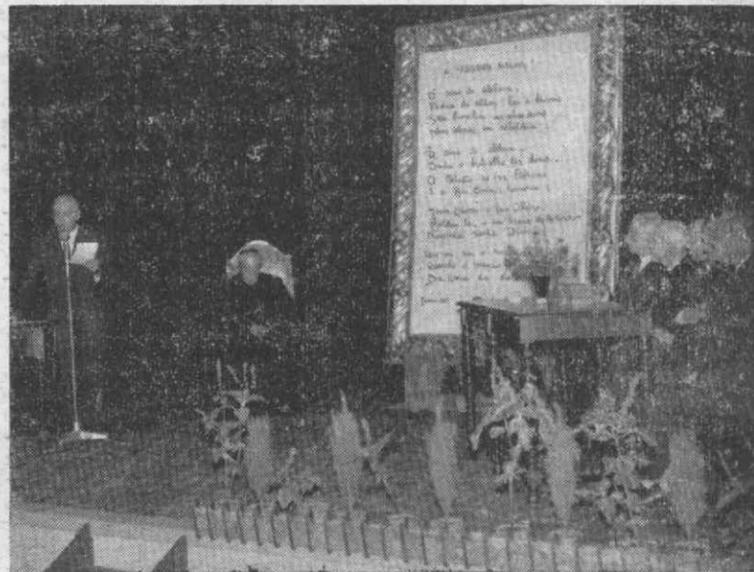
A sala, graciosamente decorada, encontrava-se repleta de pessoas, vendo-se, nos primeiros lugares, figuras do maior relevo no nosso meio. No palco, em moldura dourada, a bela poesia de Correia de Oliveira — A «Fábrica Aleluia» — escrita há anos duran-

te uma visita àquele estabelecimento industrial.

Antes da conferência, o sr. Carlos Aleluia proferiu algumas palavras, agradecendo a presença de todos e dando o sentido da sessão: homenagear seu Pai, o Fundador da Fábrica. Depois fez-se ouvir o Coral, em «Tricenas da Beira-Mar», de João Aleluia, com Teresa das Neves a solista.

No final, o Chefe do Distrito disse que nenhum aveirense deixaria de comungar no justificado regozijo de todos aqueles que, com o seu esforço, têm assegurado e engrandecido a Fábrica Aleluia. Ela era, sem dúvida, um gran-

— Continua na 4.ª página —



A mesa da presidência da Sessão Comemorativa, vendo-se, em lugar de honra o nosso Venerando Arcebispo e, no uso da palavra, o sr. Carlos Aleluia

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.267
15 DE OUTUBRO DE 1955
AVEIRO

Outra vez o Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro. Outra vez e sempre o mesmo sonho e a mesma audácia.

Nas suas pedras, desde a mais funda à mais alta, canta a esperança de um mundo melhor. Ali incide e dali irradia a luz do claro alvor de um novo dia.

O Seminário!

Vê-lo é amá-lo.



Major Francisco Rodrigues Simões

Acaba de ser promovido a Major do Estado Maior o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng. Francisco Rodrigues Simões.

O brioso militar, actualmente o Major mais novo do Exército, é neto do nosso querido amigo sr. Prof. Francisco Augusto da Silva Rocha e encontra-se agora em Paris, a tomar parte nas Conferências da N. A. T. O..

O *Correio do Vouga* aproveita o ensejo para mais uma vez felicitar e cumprimentar o distinto aveirense, que assim tanto honra a terra onde nasceu.

Monumento ao Dr. Jaime Magalhães Lima

O sr. Dr. David Cristo fez já entrega da «maquette» do monumento ao Dr. Jaime Magalhães Lima, a erigir no Jardim Público desta cidade, iniciativa que se deve ao antigo vereador da Câmara, sr. Dr. Francisco de Assis Maia.

Aniversário do «Litoral»

Com o último número, completou o primeiro ano de existência o semanário *Litoral*, que nesta cidade foi fundado pelo sr. Dr. David Cristo.

Assinalando o facto, aquele nosso colega pôs à disposição dos aveirenses, no Museu Regional, um cicerone — Eduardo Cerqueira — que lhes mostrou e explicou, em curiosa alocução, a pinacoteca dos existentes.

A visita foi precedida de um concerto do Coral Aleluia, no coro alto da Igreja de Jesus.

Apresentamos ao *Litoral* e a todos quantos nele trabalham as nossas felicitações, desejando-lhe os melhores êxitos.

Festa de S. Roque

Na capela de Nossa Senhora das Febres realizou-se, mais uma vez, a festa em honra de S. Roque, nos passados dias 9 e 10 de Outubro.

A's 12 horas do dia 9 teve início a Missa Solene, em que participou a Banda União Pinheirense; e, à tarde, rezou-se o terço e foi pregado um sermão. À noite efectuou-se o arraial nocturno.

No dia seguinte, no recinto da capela, houve vários números de festejos populares.

Gota de Leite

A Comissão Municipal de Assistência concedeu ao Dispensário de Higiene Maternal e Infantil (Gota de Leite) o subsídio de Esc. 3.000\$00.

Desastre na estrada da Costa Nova

No passado dia 9, domingo, quando, pelas 19,30 horas, seguia na sua motocicleta «Jawa», em direcção à Costa Nova, pela estrada da Barra, o comerciante sr. Hilário de Pinho Vinagre, casado, de 36 anos, residente na Gafanha da Nazaré, colheu o sr. Manuel da Silva, de 22 anos, solteiro, natural de Ribafeita, Viseu, que nesse momento passeava pela berma da mesma estrada.

Do acidente resultou o sr. Hilário Vinagre sofrer fractura de crâneo e outros ferimentos graves, enquanto ao atropelado foram causadas várias escoriações na cabeça e no corpo.

Conduzidos por uma auto-ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, aí faleceu, pouco depois de ter dado entrada, o sr. Hilário Vinagre. O sr. Manuel da Silva, dada a gravidade do seu estado, baixou a uma enfermaria.

Bairro do Liceu

Foi adjudicada ao empreiteiro Francisco dos Santos Paulo, por 104.000\$00, a obra de pavimentação, a betão-asfalto, do arruamento sul e nascente do Bairro do Liceu.

«A Guerra de Deus»

O Teatro Aveirense exhibirá no próximo dia 23 a película de Rafael Gil, baseada no argumento escrito por Vicente Escrivá, *A Guerra de Deus*. É um filme que debate um dos problemas do mais flagrante interesse e actualidade. No filme *A Guerra de Deus*, vê-se, do modo mais sugestivo, mais claro e eloquente, a aplicação da doutrina expressa na Encíclica «*Rerum Novarum*» do sábio Pontífice Leão XIII. A barreira intransponível dos ódios de classes derrubada pela voz serena, convincente, do modesto cura da aldeia que, sem violências, mas sem receios, prega a palavra de Deus, tanto ao potentado soberbo e feroz no seu egoísmo, como ao humilde operário da mina, descrente da Justiça Divina e dos homens, à força de ser oprimido e afrontado. É uma película baseada nos sãos princípios do socialismo cristão, dirigida àqueles que abusando da sua força, crendose a coberto de quaisquer reacções de natural defesa, insistem na opressão dos humildes exigindo-lhes inexoravelmente o rigoroso cumprimento de todos os deveres, sem lhes reconhecerem os mais elementares direitos.

Nos princípios do próximo mês, será exibida, também no Teatro Aveirense, a excelente película *«Os Homens não olham para o céu»*, baseada na vida de Pio X. Por se tratar dum filme de grande interesse, dedicaremos oportunamente, as nossas referências a esta película.

No mundo do cinema

Pela primeira vez na história do cinema luso-espanhol, vai ser fil-

Legião Portuguesa

Com uma conferência do sr. Dr. Francisco de Matos Chaves, delegado do I. N. T. P. em Aveiro, e subordinada ao tema: «Fundamentos filosóficos do Corporativismo», realiza-se no próximo dia 19, pelas 21,30 horas, no Comando Distrital da Legião Portuguesa, o início das actividades do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, na época de 1955-56.

A entrada é pública.

Director Geral da Marinha

De visita aos serviços da nossa Capitania esteve em Aveiro o Almirante Senhor João Francisco Fialho, Director Geral da Marinha, que se fazia acompanhar pelo Capitão de mar e guerra Senhor João Chaves Ubach, Director do Serviço de Faróis.

Artes de xávega

Nas últimas semanas diminuiu sensivelmente o rendimento das sete artes de xávega em actividade na área da Capitania de Aveiro.

Contudo, a pesca deste ano pode considerar-se muito satisfatória, pois atingiu, no total e até ao dia 9 do mês corrente, Esc. 7.295.561\$00 — mais do quádruplo da importância apurada em 1954.

NOTÍCIAS

Centro Operário da M. P. — Encontra-se aberta a inscrição neste Centro, destinado à formação moral, cívica e física dos jovens operários. Os interessados devem fazer a sua inscrição na Subdelegação Regional, à Rua G. F. Pinto Basto, n.º 6, até ao próximo dia 21.



SECÇÃO DIRIGIDA por CARLOS MARTINS

mada uma película em colorido e em cinemascopo. Como já informámos, é uma produção de Aníbal Contreiras e terá o título de *A última corrida de Salvaterra*.

Cine Clube de Aveiro

Para os seus associados, o Cine Clube de Aveiro exhibirá no próximo dia 21, no Cine Teatro Avenida, a interessante película *O Milagre de Milão*.

Na tela

HOJE

Onde está a liberdade — Uma comédia interpretada pelo popular Tóto. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: malícia em muitas cenas. Para adultos.

AMANHÃ

O amor de uma mulher — Uma película dramática interpretada por Micheline Presle e Massino Girotti.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya); e José Nordeste, filho de José Nordeste, já falecido. Amanhã — Gelásio Sarabando da Rocha, professor em Nariz.

Dia 17 — José Manuel de Azevedo Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 18 — D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho; Padre Celerino dos Santos Creoulo; e Padre José Félix de Almeida.

Dia 19 — Maria Manuela de Fátima Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Maria João Ovelheira Biscata; neta da sr.ª D. Sara Biscata; e D. António Xavier Manoel (Atalaya).

Dia 20 — João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa; e Padre Domingos Soares Martins.

Dia 21 — Padre João Baptista Simões.

Na Redacção

Honrou-nos com a sua visita a esta Redacção o sr. Dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, há pouco promovido ao cargo de Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Isa de Vilhena Ferreira, funcionária da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no

Comércio e Indústria, na capital. — Também tem estado doente a sr.ª D. Carolina Barroso de Vilhena, esposa do nosso conterrâneo sr. Firmino de Vilhena, funcionário do B. N. U. em Mangualde.

Casamento

No domingo passado, realizou-se na Igreja da Vera-Cruz desta cidade, a enlace matrimonial da sr.ª D. Irene da Conceição Borges de Mendonça, filha do sr. Francisco da Costa Mendonça, Chefe Adjunto da Estação do Caminho de Ferro de Aveiro, e de sua esposa sr.ª D. Joana da Conceição Borges de Mendonça, com o sr. Ventura Vaz, sargento do Exército em Lisboa, filho de José Vaz, já falecido e de D. Maria de Jesus Vaz.

Foram padrinhos da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Antonieta Borges de Mendonça e seu marido o sr. José Alberto Correia Abrantes, ausentes no Brasil, que foram representados pela tia da noiva a sr.ª D. Maria Gertrudes Mendes e por seu primo Manuel Mendonça da Fonseca, estudante de agronomia. Por parte do noivo, o sargento do Exército sr. João Ferreira e sua esposa a sr.ª D. Joaquina Duarte Ferreira.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva um finíssimo copo de água aos convidados, durante o qual se brindou pelas felicidades dos nubentes.

Aos noivos, que seguem em viagem de núpcias para o sul, desejamos as maiores venturas.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo Secção do Sal

No dia 6 do corrente efectuou-se no salão do Grémio do Comércio de Aveiro uma reunião da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo e dos marnotos das salinas da Ria de Aveiro para se apreciarem as reclamações apresentadas a este Grémio a respeito das tiradas do sal das salinas.

Acerca dos motivos desta reunião falaram o sr. Dr.

Francisco Ferreira Neves e Dr. Vítor Gomes, respectivamente presidente e tesoureiro da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura, os quais afirmaram que as tiradas do sal se faziam nos termos do Regulamento da Secção diferenciada do Sal e de acordo com a classificação das eiras de recolha do sal, na qual a actual Comissão Administrativa não tem qualquer responsabilidade, gostando no entanto de atender as reclamações que fossem justas.

Falaram em seguida alguns marnotos que expuseram as soluções das reclamações e as soluções que lhes deviam ser dadas, afirmando que a classificação das eiras contém muitos erros. O gerente do Grémio, sr. engenheiro-agrônomo Gil Martins esclareceu alguns marnotos sobre o funcionamento da Secção do Sal.

Discutido o caso, os marnotos elegeram uma comissão para estudar a actual classificação das eiras, e propôs à Comissão Administrativa as alterações que nela devem ser feitas para que as tiradas do sal se façam com justiça.

Por fim o sr. Dr. Ferreira Neves disse que a Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura aguardava agora elementos para a habilitassem a eliminar os erros da classificação das eiras, mas lembrava que havia marnotos e barqueiros que entregavam e transportavam sal indevidamente, o que motivava reclamações de terceiros, e por isso, exortava uns e outros a cumprirem as determinações da Direcção do Grémio e as obrigações que lhes impõe o Regulamento do Sal, para evitar que lhes sejam aplicadas as sanções previstas no art.º 16.º dos Estatutos do Grémio da Lavoura.

Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: sem inconvenientes. Para todos.

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

(Em cinemascopo)

Rio sem regresso — Um filme de aventuras em technicolor interpretado por Robert Mitchum e Marylyde Monroe. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: ambiente de violência, vingança e crime. Para adultos.

TERÇA-FEIRA

A fera — Uma película dramática interpretada por James Cagney e Barbara Hale. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: ambiente de ambição desmedida e excesso de conflitos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA

Desterrados do Arquipélago — Um filme dramático de alto nível técnico, interpretado por Ralph Richardson e Trevor Howard. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida.

Teatro

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro Nacional de Dona Maria II dará no próximo dia 26 e possivelmente também no dia 27, um espectáculo no Teatro Aveirense. Levará a peça de Alejandro Casona *A terceira palavra*. Além de Amélia Rey Colaço, fazem parte desta notável Companhia, a grande artista Palmira Bastos e os actores Rogério Paulo e Helena Félix.



por HIGINO SOVERAL

Campeonato Distrital da I Divisão

Com um domínio esmagador que não se concretizou em golos, o Beira-Mar mantém-se na vanguarda da classificação

Beira-Mar, 4-Pejão, 0

Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Beira-Mar — Magalhães; Lopes, Virgílio e Oliveira; Valente e Auleta; Mateus, Callichio, Canha, Belo e Melão.

Pejão — Evaristo; Caetano, Armando e Carneiro; Correia e Silva; Gouveia, Almerindo, Zorgo, Armindo e Ramos.

Árbitro — Augusto Silva, coadjuvado por Eduardo Almeida e Henrique Costa.

1.ª parte: 3-0 (Golos de Callichio e Canha (2)).

2.ª parte: 1-0 (golo de Canha).

Resultado final: 4-0 a favor do Beira-Mar.

★

O Estádio de Mário Duarte, talvez pelo precioso triunfo alcançado pelos aveirenses, na última jornada, em Ovar, atraiu uma assistência considerável. Talvez contribuisse em grande parte para isso, o facto do Pejão ter imposto dura punição ao Oliveirense.

Fosse o que fosse que tal originasse, o certo é que a assistência se fez notar suficientemente para desorientar o árbitro e censurar as atitudes menos dignas dos rapazes do Pejão que, numa rispidez impressionante deram uma feição desprimorosa àqueles 90 minutos de jogo realizado sob um sol escaldante.

Lastimamos profundamente ter de registar nestas ligeiras considerações as incorrecções de alguns jogadores visitantes, incorrecções tais que resultaram na expulsão de Silva. Porém, também não deixamos de censurar aquela atitude de Magalhães, em manifesta tentativa de agressão a um adversário a que o sr. Augusto Silva, que já nessa altura não sabia como agir, fez vista grossa.

Quando se dá o caso de termos de falar mais no juiz da partida do que nos próprios jogadores, é sintoma evidente de que as coisas correram mal.

Logo de início da partida, o sr. Augusto Silva, quando a bola foi de encontro ao braço de um defensor, precipitando-se ou usando de critério divergente com o espírito da lei, assinalou grande penalidade esquecendo-se, porém, de assinalar a falta quando Armindo sofreu uma prisão de pernas e Mateus é derrubado na área da grande penalidade.

Mas todos estes erros foram superados por uma deci-

RESULTADOS GERAIS

Beira-Mar-Pejão, 4-0
Lusitânia-Agueda 3-2
Cucujães-Lamas 1-3
Feirense-Ovarense 5-3
Oliveirense-Arriifanense 4-0

são acertada que nos dá a certeza de que só a desorientação poderia ter originado tantos deslizes. Em certa altura Callichio atrai a si o adversário e, em brincadeira com ele queima uns bons dez segundos. O sr. Augusto Silva entendendo, e muito bem, que semelhante atitude serviria de desprestígio para o jogo, manda marcar falta.

Foi isto, realmente, uma das poucas boas coisas do trabalho do árbitro.

★

O jogo iniciou-se à 15,07 h. com a saída do Pejão que logo perde a bola na defesa local.

O Beira-Mar, entregando-se à luta com um ardor extraordinário, vai acentuando o seu domínio, instalando-se no campo adversário.

Concentram-se os jogadores na área de grande penalidade, nascendo daí, aos 7 minutos, a falta máxima a que já nos referimos e que, em nosso entender, foi demasiadamente forçada. Callichio aponta-a e obtém um magnífico golo.

E a pressão dos locais cada vez mais de acentua.

Aos 38 minutos, a passe de Belo, sem deixar bater a bola no terreno, Canha faz 2-0.

E novamente Canha, bem servido por Callichio, chutando de longe, surpreende Evaristo, obtendo assim a terceira bola do encontro.

A segunda parte começou muito mal. O Pejão, reconhecendo a superioridade do Beira-Mar, decide-se ao jogo violento, e, Zorgo, como regente de orquestra desafinada, nos seus gestos teatrais, perante as vistas do árbitro, pretende armar em vítima, chegando mesmo a cair em ridículo.

Silva recebe ordem de expulsão, decisão que veio um pouco tarde. Mas nem assim o Pejão entrou nos eixos.

Canha, decorrido um bom espaço de tempo, quando nova reacção do Beira-Mar o fez acordar da sonolência em que, durante um bom quarto de hora, se deixara embalar, a passe de Callichio obtém a quarta bola, terminando o en-

— Continua na 7.ª página —

I Encontro Nacional da U. C. I. D. T.

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho está a realizar, em Fátima, o I Encontro Nacional, que teve ontem início e terminará amanhã.

Do seu programa religioso constam os seguintes números:

— **Dia 14, às 22,30 horas:** Vigília orientada pelo rev. Dr. José Galamba de Oliveira.

— **Dia 15, às 9 horas:** Missa com homilia, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria;

às 11,30 horas: Sessão de abertura, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto;

às 22 horas: Vigília com alocução, pelo rev. Dr. José Galamba de Oliveira.

— **Dia 16, às 8 horas:** Missa com homilia, por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro;

às 17 horas: Sessão de encerramento, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra.

As sessões de estudo são presididas por um Ex.º Prelado.

Escola Central de Sargentos de Agueda

Realiza-se hoje em Agueda, sob a presidência do sr. General Sousa Gomes, Comandante da II Região Militar, abertura solene das aulas da Escola Central de Sargentos. Aproveita-se o ensejo para se inaugurarem muitos melhoramentos, dos quais sobressaiem o grande edifício da Messe dos Alunos e o que se destina a parque e oficina de automóveis.

De visita às novas instalações, estiveram ali no sábado passado, a convite do Comandante da Escola, sr. Tenente-Coronel Pinho e Freitas, os correspondentes de alguns jornais de Lisboa e Porto, representantes da imprensa local e o nosso director.

O sr. Comandante distinguiu os seus hóspedes com um almoço e forneceu-lhes curiosos elementos sobre a história e a vida da Escola.

Oportunamente nos referiremos a este acontecimento, com o relevo que merece.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 23 de Outubro, domingo, das 6 às 22 h., proceder-se à contagem do trânsito nas E. Nacionais em todo o País, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação nas estradas nacionais.

Cortejo de Oferendas em Sangalhos

Realiza-se amanhã, com a presença de algumas entidades oficiais, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos.

Todos os lugares da freguesia se farão representar, com as suas ofertas e os seus carros engalanados.

A concentração deve fazer-se junto à Capela de Sá e o cortejo começa a desfilar às 14 horas, pelo percurso dos anos anteriores.

Nota-se em toda a freguesia o maior entusiasmo, o que faz crer que a jornada se revista do maior êxito. São estes os nossos votos.

A NOSSA MISSA

16 — Vigésimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de Santa Edwiges, 3.ª Or. A cunctis, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

17 — Santa Margarida Maria Alac. Virgem. Mis. pr. Cor branca.

18 — S. Lucas, Evangelista. Mis. pr., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

19 — S. Pedro de Alcântara, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

20 — S. João Câncio, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

21 — S. to Hilário, Abade. Mis. Os justi, 2.ª Or. de Sta Ursula, etc., 3.ª Or. A cunctis, Cor branca.

22 — Sábado. Mis. de Nossa Senhora, Gl., 2.ª Or. Deus qui corda, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem C., Pref. de N. Sr.ª. Cor branca.

23 — Vigésimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. A cunctis., 3.ª Or. à escolha, 4.ª Or. da Propagação da Fé, Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Vera-Cruz e Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Senhor das Barrocas Esgueira
9,30 — Santo António e Carmo
10 — Santa Joana e Vera-Cruz
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
12 — Misericórdia
18 — Vera-Cruz.

A única marca portuguesa premiada em França!



Montecristo
ESPUMANTE NATURAL
ANADIA — (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madalil
Rua de Ihavo — AVEIRO

PERDEU-SE

Alfinete em ouro. Nesta Redacção se informa.

IMPRENSA

"CARTAZ,"

Completamente remodelado e em grande formato, vai voltar a publicar-se em Lisboa, com expansão para o país inteiro, todas as terças-feiras, ainda este mês, o jornal *Cartaz* que aos domingos lançará a público uma ampla edição desportiva.

Com o novo *Cartaz* os leitores terão às terças-feiras, através de um escolhido grupo de colaboradores literários e com ilustrações de interesse flagrante — o reflexo do mundo num jornal.

Aos domingos, numa edição unicamente desportiva e de grande intormação, *Cartaz* noticiará, com desenvolvimento e oportunidade, o resultado de todas as competições do dia e da véspera. Uma vasta rede de fontes de informação assegura à edição desportiva de *Cartaz*, a possibilidade de nas suas oito páginas, também de grande formato e profusamente ilustradas, dar notícia completa dos grandes acontecimentos do desporto em todo o País, e ainda no estrangeiro, verificados nesse dia.



COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores dos insolventes António Martins Gomes e mulher Maria do Rosário Martins Gomes, que residiram em Esgueira, nos termos e para os efeitos disposto no artigo 1.202.º do Código do Processo Civil e nos autos de verificação do direito de restituição, requeridos pela firma "Abastecedora de Aveiro, Limitada", também conhecida por Abastecedora de Aveiro de Gomes & Ricardo, Limitada" com sede nesta cidade de Aveiro.

Aveiro, 8 de Outubro de 1955

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Dr. Cunha Vaz

Retoma a clínica, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, na próxima sexta-feira, dia 21.

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

As «Bodas de Ouro» da Fábrica Aleluia

de cartaz de Aveiro e uma nota alta da sua presença em toda a parte. Todas as homenagens são devidas ao Fundador — acrescentou — e eu associo-me também às palavras que o sr. Dr. Alberto Souto dirigiu a seus filhos, em tudo dignos da memória do Pai.

Depois de felicitar o conferencista pela sua bela lição e o Dr. David Cristo pela forma brilhante como a lera, formulou votos pelas prosperidades da Fábrica. Com estes votos — disse por fim — ainda prestamos um serviço a Aveiro.

As exposições

A assistência dividiu-se depois pelas diversas salas das exposições de louças, artes plásticas e fotografia. A estes certames nos referiremos oportunamente.

Sessão Comemorativa

No dia seguinte, às 14 horas, realizou-se uma sessão comemorativa, também no salão de festas da Fábrica. No mesmo ambiente, a mesma saudade e a mesma presença. Sempre João Aleluia a viver na obra que fundou e que seus filhos herdaram, para a engrandecer e prestigiar, prestigiando e engrandecendo Aveiro.

Presidiu o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Matos Chaves, ladeado pelos srs. Prof. Francisco da Silva Rocha, Desembargador Jaime de Melo Freitas, Dr. José Pereira Tavares e Maestro Mário de Sampayo Ribeiro.

Em lugar de honra, no palco, via-se Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

O sr. Carlos Aleluia, em palavras repassadas de comoção, com lágrimas nos olhos, recordou seu Pai, falando da fundação da Fábrica, em 1905, nos Santos Mártires e descrevendo a sua história desde então até hoje. Depois dirigindo-se aos seus cooperadores — são agora cerca de 400 — distinguindo alguns, quer pelos anos de serviço, quer pela dedicação e exemplar comportamento: Joaquim Sousa, agente no Porto desde 1930; Mário Forjô Gomes, agente em Lisboa desde 1940; António Guedes (36 anos de serviço); Gonçalo Pinto (35 anos); Lourenço Limas (28 anos); Carlos Júlio Matos (28 anos); Manuel Silva (26 anos); João Salgueiro (24 anos); Luís Ferreira de Pinho e muitos outros. Subindo ao palco, todos receberam das mãos do Delegado do I. N. T. P. uma placa de ouro comemorativa do cinquentenário e o emblema da Fábrica também em ouro.

Por fim, dirigiu cumprimentos aos srs. Mário de Sampayo Ribeiro e Mestre Silva Rocha, cuja presença agradeceu, e saudou a Imprensa.

O sr. Dr. Matos Chaves, ao encerrar a sessão, depois das saudações prestadas ao Venerando Prelado da Diocese e às autoridades presen-

tes, confessou o prazer que sentia em estar ali, pois era aquele o seu meio, e disse que as bodas de ouro da Fábrica Aleluia constituíam uma linda e comovente festa.

Sarau no Teatro Aveirense

A' noite, no Teatro Aveirense, a Acção Cultural das Fábricas Aleluia apresentou um interessante sarau, dedicado ao seu pessoal e famílias. Sala repleta, havendo muita gente que ficou com mágoa de não ter conseguido lugar.

Um grupo de raparigas — Teresa das Neves, Urbalina Santos, Conceição Pitarma, Deolinda Ferrão, Apresentação Neves, Rosalina Graça, Olinda Graça, Lucília Pinheiro e Felicidade Ferreira — graciosamente vestidas à maneira do Minho, interpretou, sob a regência de Henrique Lemos, pequenos e graciosos trechos dos Cancioneiros Minhoto e de Cinfães.

Ainda na primeira parte do programa, Armando Arroja declamou — e muito bem — a poesia de Correia de Oliveira a que acima aludimos e outra de César de Moraes, consagrado poeta de Espinho, propositadamente escrita para as celebrações cinquentenárias da Fábrica Aleluia.

A segunda parte foi preenchida com a representação da peça «Avé Marias», de André Brun, por Lucília Martins Arroja, Armando dos Santos Marques e Armando Martins Arroja.

Apresentou-se depois a Orquestra do Sindicato dos Músicos do Porto, que executou, sob a regência do Maestro Raúl de Lemos, «Cavalaria Ligeira», abertura, de Suppé, «Aria», quinteto de corda, de Bach, «Czardas», de Monti, e «Aida», da ópera do mesmo nome, de Verdi.

Por fim, a Orquestra e o Grupo Coral, em «Leve-Toi: la voix appelle», de Bach, e dois originais — «Vénus» e «Tricanas da Beira-Mar» — de João Aleluia. Ao iniciar-se o último, a assistência pôs-se de pé, querendo prestar, com este gesto, mais uma homenagem ao grande e saudoso artista aveirense. E de pé o ouviu, comovido e enternecidamente. Foi solista Teresa das Neves, que demonstrou, uma vez mais, as suas qualidades.

Missa na Catedral e Romagem ao Cemitério

Na manhã de sábado, toda a grande Família Aleluia — os patrões, os operários, os amigos — se juntou na Sé Catedral e assistiu a uma Missa de sufrágio pela alma do Fundador. Foi celebrante o sr. Rei-

tor da Sé, Padre José Maria Carlos. O Coral, sob a regência de Carlos Aleluia, executou diversos trechos religiosos.

Foi muito sentida a romagem ao jazigo de João Ale-



O sr. Carlos Aleluia entrega um emblema de ouro a um dos operários mais antigos da Fábrica

luia, no Cemitério Central, a seguir efectuada. Tomou parte a Banda Amizade, com o seu estandarte, vindo-se ainda as bandeiras do Clube dos Galitos, do Recreio Artístico e da Acção Cultural.

No centro do Cemitério, o sr. Manuel Silva, empregado de armazém da Fábrica, proferiu algumas palavras evocadoras da memória de João Aleluia. Pouco depois, sobre o seu caixão, caíram montes de flores, homenagem sincera e expressiva de todos os presentes.

Almoço oferecido ao pessoal

A's 13 horas, todo o pessoal se reuniu na Fábrica para tomar parte num almoço de confraternização oferecido pelos patrões. Neste acto, mais talvez do que nos outros, foi o espírito de família que reinou. Mário de Sampayo Ribeiro, um dos maiores amigos e admiradores da obra cultural da Fábrica, pôs em relevo isto mesmo, quando disse nunca ter assistido a uma reunião de família tão numerosa, em que a figura central era o Pai João Aleluia, e todos os outros — patrões e operários de hoje — os seus filhos.

Presidiu ao almoço o Subdelegado do I. N. T. P., sr. Dr. Guilherme de Meneses Fontes, em representação do respectivo Delegado. Na mesma mesa, além de toda a Família Aleluia, dois grandes amigos: Silva Rocha, a veneranda figura de 91 anos que toda a gente estima e respeita; Sampayo Ribeiro, o Cantor-mór da «Polyphonia» e ulissipógrafo distintíssimo.

Carlos Aleluia, simples e comovido, pediu ao coração que dissesse apenas estas palavras, pois ali, naquele ambiente e naquele momento, só o coração lhas podia ditar: — «Que nunca vos falte o apetite, rapazes! Mas lembrai-vos de que a boca só pode honradamente comer o pão que é ganho com honrado suor».

Aos brindes, falou, em nome de todos, António Guedes, o operário mais antigo. Depois de evocar a memória querida e abençoada de João Aleluia, tomou pela mão o simpático bisneto do homenageado e ambos, entre a comoção e os aplausos dos presentes, descerraram uma placa de mármore com o seu busto em bronze e esta legenda, que ficará a perpetuar aos presentes e aos vindouros a figura, atraente e bondosa, exemplo de patrões e operários, do Fundador da Empresa Aleluia:

— A JOÃO ALELUIA —
1876-1935 — CRIADOR
E IMPULSIONADOR
DESTA FÁBRICA, A
QUE IMPERECIVEL-
MENTE LEGOU O SEU
NOME, À SUA INTE-

LIGÊNCIA E AO SEU RECTO CARÁCTER, À SUA TOCANTE BONDADE ESTA MEMÓRIA DO PESSOAL NO CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO
MCMV — MCM LV

Também em nome de todo o pessoal, falou em seguida o sr. Alberto de Oliveira Carvalho. A seu lado, junto ao microfone, duas operárias e dois operários. Depois de ter referido a acção que dentro da Fábrica exercem os irmãos Aleluia, aqueles operários entregaram aos srs. Gervásio e Carlos dois quadros com as respectivas efígies em bronze e as operárias ofereceram ramos de cravos a suas esposas.

O sr. João de Oliveira, antigo operário da Fábrica Aleluia e hoje industrial da Fábrica de S. Roque, depois de evocar sentidamente a personalidade do Mestre com quem trabalhou e aprendeu, ofereceu a seus filhos um retrato do Pai, em cerâmica pintada. Aos velhos colegas de trabalho, que serviram com João Aleluia e ainda agora servem na casa que ele fundou, fez entrega de idênticos retratos em cerâmica. Este gesto, tão belo e expressivo, sensibilizou até às lágrimas patrões e operários.

Usou ainda a palavra, cujo sentido e resumo já de-

— Continua na pág. 8 —

O Cinquentenário da Fábrica Aleluia

— Continuação da 1.^a página —

damento novo até então desconhecido: «amai-vos uns aos outros». E é a Igreja em nossos dias que continua a promulgar a doutrina nova do amor dos homens entre si. Quando se fala em Doutrina Social da Igreja, temos de entender que ela supõe a nossa filiação divina, a dignidade de todos os homens, a fraternidade universal em Cristo.

Marx lançou o grito de revolta dos operários contra os abusos dos patrões. A Igreja exige que na justiça e na caridade se estabeleçam, entre uns e outros, relações que sejam humanas. Não é um sentimento paternalista que faz bem aos operários porque quer, mas uma exigência de justiça que respeita porque deve.

No Cinquentenário da Fábrica Aleluia esta verdade foi proclamada autoritadamente. O Subdelegado do I. N. T. P. afirmou-o no almoço oferecido ao pessoal e o Senhor Arcebispo, na sua maneira poética de dizer, não tinha outra coisa em mente.

«O que seria o mundo sem a Igreja» — perguntava ansiosamente Homem de Mello numa poesia intitulada Vertigem. E nós perguntamos: seria possível assistir a espectáculo tão comovido, tão quente, tão familiar como foi o destas festas, se Cristo não tivesse revelado aos homens a sua dignidade e se a Igreja não continuasse no mundo a missão do Homem-Deus? O Pai João Aleluia, mesmo antes da doutrina corporativa que entre nós quase tornou legal a doutrina social cristã, já applicava na sua Fábrica os princípios ensinados pela Igreja, nascidos do Evangelho, proclamados por Cristo. Eles fazem parte do nosso património e mesmo sem neles pensarmos quase somos obrigados a vivê-los.

Na sinfonia das festas do Cinquentenário foi o motivo cristão que deu nota justa das comemorações. Tinha mesmo de ser assim.

Bem haja, Aleluia!

II Semana do Seminário

o infortúnio de olhar de braços cruzados, em gemidos estêreos, para a marcha das almas para a ruína fatal?! Só pensar nisto arrepiam!

Urge para mais a criação de um Seminário Menor para os alunos dos primeiros anos do curso de preparatórios, os quais, em geral de mais tenra idade, carecem de processos adequados de educação e de ensino, de métodos mais maternos, e dificilmente se adaptam às regras comuns aos mais avançados em anos e nos estudos.

— Continuação da página 1 —

mesa dos dois esposos; e, depois dos auxílios do Céu, confiarmos plenamente na caridade dos nossos fiéis, nas suas preces por uma tal causa, nas suas renúncias, nos seus milagres, nos cinco reis dos seus mealheiros.

E que temos o direito de confiar neles aí está o outro, o grande Seminário, que não há dia que não pergunte aos ventos, às estrelas e às marinhas: — Como foi isto?! Como é que estou aqui?! Eu

sem óleo a lâmpada fatalmente se apaga.

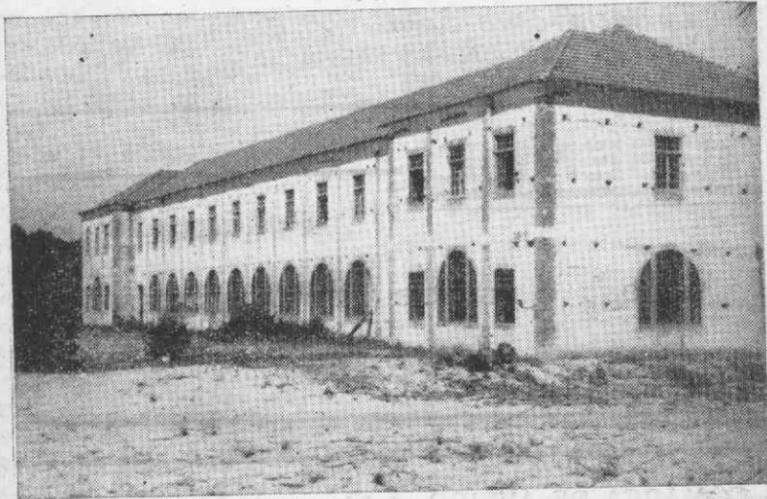
Eu não queria porém que se pensasse de qualquer forma que nesta balança só pesam as moedas correntes e os bilhetes dos Bancos, ainda que é certo que, para liquidação das suas facturas, os homens do comércio ou das indústrias não se contentam com painossos e avé-marias, nem mesmo com estações ou com vias-sacras, querem ouro ou prata que cante: é pena, mas é assim.

Nós sabemos no entanto quanto vale a oração aos olhos de Deus: bem sabemos que ela é infinitamente mais preciosa do que uma montanha de cobre ou de níquel ou de que o inteiro capital da Casa da Moeda ou de um Banco. Nós sabemos e acreditamos que a oração pode ser aquela alavanca de que falava Arquimedes: capaz de levantar o mundo ou de o refundir. A oração, no pensamento cristão, é uma espécie de omnipotência, não há deus ou demónio que lhe resista.

O' vós pois que nem sequer tendes o ceílil da viúva para deitar ao tronco do Seminário, que só tendes a rua e a fome, erguei as mãos e o coração para o Céu, dizei assim: — Senhor, não tenho dinheiro

para o Seminário, mas tenho-lhe amor, lá isso tenho, muito amor; então, Senhor, vós, que sois rico, dai-lho por mim! Eu quero ver, se assim for, correr ouro em fio pelos beirais do Seminário, eu quero ver aquietada para sempre aquela fome canina que o devora. A esmola dos pobresinhos, o pão que dão em abundância aqueles que não têm pão!

E, se à oração se junta um sacrificio, ou voluntário ou de boa mente acolhido das mãos de Deus; se o pobre diz, por exemplo: eu ando descalço porque nem de chinelos ou de tamancos posso dispôr, assim a cada passo é topada nas pedras que me faz chiar; pois bem, meu Senhor, no dia do Seminário, cada topada que eu der, em vez de gritar pelas almas, eu direi: ó Seminário, bom proveito te faça este calo que me doeu. Se fôssemos a ver bem as coisas, quem assim ofereceu ao Seminário uma tal trilhada, deveria ficar na galeria de honra com o seu retrato em ponto grande. Santa Teresinha do Menino Jesus, com os seus sacrificios desta ordem pelos missionários, terá



O edificio de Calvão: esperança para a próxima instalação do Seminário Menor da Diocese de Aveiro

Eis um problema que imperiosamente se levanta e ao qual é preciso dar solução sem adormecimentos nem ilusões.

Temos que dar muitas graças a Deus pelo primeiro impulso que nos deu para a realização desta velha aspiração da Igreja de Aveiro. Uma questão de propriedade que se pôs ou se poderia pôr em Calvão com referência a um prédio primitivamente destinado a uma sociedade ou congregação de aspectos missionários, hoje extinta, teve solução canónica, por restrito apostólico de 13 de Setembro do ano corrente, em favor da Diocese de Aveiro, para a qual revertem as paredes levantadas e o terreno onde elas se ergueram.

O projecto do edificio, sem pretensões a obra de arte, antiga ou moderna, está no entanto em perfeita conformidade com o fim para o qual actualmente está destinado. Dele porém só restam as espaçosas paredes, algumas tidas e os pedaços de lenha que resistiram ao tempo e às nocturnas ou diurnas conquistas ou apoderações dos ladrões. Há portanto que concluir a casa, que a adaptar convenientemente ao seu novo destino: há que a dotar de uma estrada de acesso; há que a mobilar, seja embora rústicamente; há que acender os fogões e os fornos; há sobretudo que lhe dar a cor e a vida dum instituição desse género; há que a animar santamente desde o portão até aos telhados.

Para tanto só poderemos confiar nas bênçãos de Deus e d'Aquela que nas bodas de Caná apelou para a omnipotência de seu Divino Filho, a fim de não falhar o vinho à

respondo à alma do meu Seminário: — Tu nasceste do amor e do sangue dos corações!

Cada vez me convence mais a minha velha experiência de que o Seminário não é coisa que se monte e, depois de erguida e posta a andar, desapareça por completo das preocupações e das freimas da Diocese. Serão hoje questões de água, de luz, de cozinha, de disciplina, de ensino. Serão amanhã novas construções ou reparações a fazer. Será no dia seguinte um assunto de pecuária, de saúde ou de estradas. Serão sempre os sobressaltos e os encargos de um pai que tem de trazer o filho, perpetuamente menor, nas palmas das mãos e na própria menina dos olhos. Não virá nunca o dia em que se possa dizer: — Finalmente chegou o tempo de descansar!

Eu uma vez, em Roma, ouvi a judiciosa resposta que deu uma velha mendiga a um senhor que lhe observou, com o fim talvez de se eximir à esmola:

— Mas eu já a tenho visto por aqui outras vezes a estender a mão a quem passa.

— Pois sim, meu senhor, disse a pobre, mas é que a gente não come só uma vez na vida, come todos os dias, e a não ser assim, estala de fome.

Eis a razão das instâncias que com frequência se sucedem em socorro do Seminário. As vacas não dão leite, se não forem devidamente alimentadas. Então, se nós queremos que no seio do Seminário se não seque o divino leite do Sacerdócio, temos que ter paciência, e daquilo que nos é supérfluo tirar quinhão para o afilhado comum, já que

Noticias da Murtosa

Pelas Escolas Primárias

Murtosa, 10 — Encontram-se em franco funcionamento as Escolas Primárias Oficiais deste concelho, após as operações preliminares da matrícula. No que respeita às Escolas Primárias do Ribeiro e da Murtosa, aquela com sexo masculino e feminino e 2 salas de aula, esta com 9 salas de aula de ambos os sexos, observam-se factos que têm causado o protesto bem justo dos pais dos alunos. Procedeu-se à distribuição das crianças matriculadas pelas duas Escolas referidas, afastadas uma da outra cerca de 2 quilómetros, sendo encarregado de fazer essa distribuição o Professor Viriato Maia, da Escola da Murtosa e aconteceu o seguinte: crianças que são vizinhas, porta com porta, da Escola do Ribeiro, foram indicadas para a Escola da Murtosa. Será justo que assim se proceda? Será justo e de bons efeitos para o ensino, que uma criança que vive a dois passos duma Escola seja obrigada a frequentar uma escola que está afastada daquela cerca de dois quilómetros?

O facto tem trazido grandes aborrecimentos e protestos aos pais dos alunos, sendo necessário que quem de direito interceda no sentido de ser feita justiça e uma distribuição conveniente, cómoda e equitativa.

Padre Joel de Deus Oliveira

Soubemos pelo órgão oficial da

Diocese que foi nomeado Coadjuutor desta freguesia de Santa Maria da Murtosa o rev. Padre Joel de Deus de Oliveira, natural de Setúbal, mas que aqui viveu durante as suas férias escolares, por estar preso a esta terra por laços de família. Tal notícia encheu-nos de muita satisfação, pois o Padre Joel, que aqui cantou a sua Missa Nova, é muito querido dos murtoseiros, que lhe não-de dispensar naturalmente aquela boa colaboração que é sempre necessária para se desempenhar com êxito da sua missão, e elevadas missões há a realizar nesta freguesia, sobressaindo dentre todas a construção de casas para o Património dos Pobres, em boa hora idealizada e iniciada.

Património dos Pobres

Promovida pelo rv. Viriato Bodas, Coadjuutor desta freguesia, realizou-se ontem à tarde no Teatro da Murtosa, uma récita infantil, cujo produto reverteu em benefício do Património dos Pobres desta freguesia. As crianças pertenciam à Cruzada Eucarística da Murtosa; irrequieta e alegres, as crianças proporcionaram-nos um passatempo espiritual de bom gosto, ao mesmo tempo educativo, e conseguiram assim aumentar os alicerces desta obra que precisa do carinho e auxílio de todos e é da mais flagrante necessidade e urgência.

Lagutrop

Notas de viagem

— Continuação da página 2 —

lamanca, não falando doutras, formam um coral universitário de grande nomeada no culto das ciências, das humanidades, da Filosofia e da Teologia, com as suas quatro faculdades — Direito, Ciências, Medicina e Farmácia — além dos afamados Seminários. Só a descrição da Catedral, extraordinária de proporções, com várias fachadas — qual

delas podendo ser a frontaria doutras tantas catedrais — daria para ocupar largo espaço deste semanário, o que faria, cair, se tal tentasse, sobre a nossa cabeça, a férula castigadora do seu ilustrado e amável director.

Para encher colunas do jornal não era preciso mesmo percorrer toda a Catedral nos seus recantos de profundas naves, silenciosas na oração dos crentes que a visitam ou na alacridade vibrante e majestosa do seu órgão monumental quando faz ressoar por toda essa extensão interior trechos de música sacra, como a que ouvimos num curto officio a que assistimos. Parece-nos que todas as nervuras das arcárias que dividem as várias naves as esbeltas colunas que as sustentam, bordadas de formosos capiteis e penetradas pela unção religiosa de todo aquele ambiente de arte e de fé — a que a espiritualidade da Meia Idade deu alma e vida no escopro e no cinzel dos seus artífices — vibram com a sonoridade harmoniosa e empolgante que do órgão se desprende e percorre de um lado a outro toda a catedral. Andava em obras, quando da nossa visita, a nave central, mas isso não impedia de sentirmos que só a fé pode assim inspirar as mais altas concepções da arte architectónica religiosa.

O célebre «Pórtico da Glória», visto com olhos de ver — o que não nos foi possível — nos prenderia ali dias seguidos e encheria uma página do jornal.

Fica Santiago para a próxima crónica, a correr, a fugir, não vá cair sobre nossos pobres ombros a responsabilidade de um usurpador do espaço.

Querubim Guimarães

valido tanto para a conversão dos infiéis como os passos e as pregações de São Francisco Xavier, o apóstolo do Oriente.

Grandes esperanças acalentamos, pois, na «Semana do Seminário» que vai abrir-se. E, ainda que a ideia do Seminário já ande muito iluminada e abençoada na alma da Diocese, exortamos ainda assim os reverendos párocos e capelães a lerem e comentarem esta nossa exortação pastoral às missas dominicais para mais uma página de luz se abrir nos fastos já gloriosos do Seminário.

Aveiro, 14 de Outubro de 1955.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Prédio com Estação de Serviço

Junto da E. N. n.º 1, em vila de movimento, no distrito, boa clientela, construção moderna, 1.º e 2.º andares para habitação, vende-se motivo doença.

Resposta a este jornal ao n.º 3.

ARMÉNIO

O NOVO ESTABELECIMENTO
— DE AVEIRO —

Fazendas de lã e algodão

SERVE MELHOR — VENDE MAIS BARATO

Colchas — Malhas — Camisas

SEMPRE NOVIDADES

Rua de Agostinho Pi-
nheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 15 de Novembro de 1955 (inclusivé), pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devem mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Crédito Aliança», de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 19 de Setembro de 1955.

Quinta

Vende-se ou aluga-se.

Quinta para recreio e rendimento, a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de sementeira e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Rádio Vaticano

Emissões diárias
em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências.
Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.



LISBOA-CANADÁ
NEW YORK
O PAQUETE RÁPIDO

“Olympia,,

Em 21 de Novembro
e em 17 de Dezembro

Magnífica «TURISTA»

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

SECÇÃO MARÍTIMA

Telefone 668 087/8/9

LISBOA

MANUEL GRANJEIA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94
e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

FURÚNCULOS
E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No processo de falência, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo desta Comarca, em que é requerente José da Purificação Morais Calado, casado, comerciante, residente na cidade de Aveiro, e requerida a sociedade comercial Drograria de Aveiro, Limitada, com sede nesta cidade, se faz saber que por sentença de 29 de Agosto último foi a requerida declarada em estado de falência e fixado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos.

Aveiro, 1 de Outubro de 1955

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

José Maria Bettencourt

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.

Telef. 885 — AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

CASA

Aluga-se ou vende-se, em Aveiro, próximo à Estação, na Rua do Eng. Luís Gomes de Carvalho. Informa Confeitaria Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO.

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Afritos), 65 — Aveiro



Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

18 modelos diferentes

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.ª da

AVEIRO

Fraseário Comercial e Industrial de Português-Inglês

por Henrique José da Silva Queirós

Em edição do autor, acaba de sair o 1.º fascículo desta obra técnica que, no seu género e vastidão, é absolutamente inédita em Portugal — 3.901 vocábulos e locuções, contendo inúmeras frases e termos de uso corrente nas artes, nas ciências, nos ofícios e na vida prática, compilados pelo autor durante mais de 50 anos de trabalho profissional, e que constituem um auxílio valiosíssimo para todos os que se dedicam à correspondência comercial, bem como para os Comerciantes importadores ou exportadores, Industriais, Engenheiros, Professores, Estudantes, etc., etc.

O texto da referida obra técnica pode desde já ser examinado na residência do autor, por quem assim o desejar, a fim de ajuizar do seu valor, desenvolvimento e manifesta utilidade; e corresponde a cerca de 2 300 páginas impressas em óptimo papel, no formato de 255^{mm} x 190^{mm}, incluindo no fim do segundo volume — além da lista completa dos verbos irregulares ingleses (1.º, 2.º e 3.º grupos),

de uma tabela com as medidas inglesas de comprimento, de superfície, de volume, de peso, de densidade, de pressão, de trabalho e térmicas, com a sua equivalência no sistema métrico, e das 3 escalas termométricas, etc. — um volumoso Índice Remissivo em inglês, muito útil como meio de consulta, de coordenação e de referência, tanto para os Portugueses como para os Estrangeiros.

Cada fascículo de 64 páginas custa 30 escudos e pode ser enviado pelo correio, à cobrança, sem mais encargo algum para os assinantes, pois correm por conta do autor as elevadas despesas de acondicionamento, de franquia postal, de registo e de cobrança.

Os pedidos de assinatura ou de esclarecimentos, devem ser endereçados a

Henrique José da Silva Queirós

Avenida 5 de Outubro, 279-4.º D.

Lisboa-Norte Telefone 77 06 69

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas
TELEFONE 274 — P. P. C.

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

RADIOS



MODELO PESSU
MINIATURA - 3 VÁLVULAS - 3 BANDAS - CAIXA DE BAKELITE EM CORES DIVERSAS.
E.S.C. 1.880509

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

Quarto e Pensão

Aceitam-se duas meninas na Casa de Protecção às Raparigas, na Rua de Santa Joana, n.º 29.

PRÉDIO

De boa construção e rendimento. Compra-se. Para informações Confeitaria Avenida — Aveiro.

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

Assinaí o Correio do Vouga

Dr.ª Berta Espanha

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Av. Dr. L. Peixinho, 232-2.º — Telef. 675

Todos os dias úteis das 9 às 11 e das 15 às 19 horas
AVEIRO

Dr. José Couceiro

Médico

CLÍNICA GERAL

Consultório: Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 2.º-1.º

Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs-feiras, das 15,30 às 20 horas

Residência: Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — Telef. 21

Retomou a clínica

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTE ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Empregado com prática de balcão

Precisa-se. Confeitaria Avenida — Aveiro.

Visado pela Comissão de Censura

DESSPORTOS

— Continuação da página 3 —

contro com 4-0 favorável ao Beira-Mar.

★

Nos locais, os argentinos e Virgílio continuam sendo os grandes pilares da equipa. Os extremos já deram um ar da sua graça e os médios aguentaram bem a rudeza dos interiores adversários. A defesa marcou bem os extremos que pouco ou nada puderam fazer.

O comportamento da equipa visitante foi digno de lastimar. A sua violência, onde sobressaiu sempre a intenção de magoar, não está certa e devia ser reprimida pelo árbitro.

Não queremos deixar de referir o trabalho intenso de Evaristo que não teve culpa nos quatro golos sofridos.

E para terminar, resta-nos anotar que os fiscais viram muitas deslocções, não permitindo que um jogador se antecipasse ao esférico chutado antes da sua partida para recebê-lo.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	4	3	1	0	12-1	11
Oliveirense	4	3	0	1	17-7	10
Lamas	4	2	1	1	11-8	9
Feirense	4	2	1	1	8-7	9
Arrifanense	4	2	0	2	5-9	8
Lusitânia	4	2	0	2	7-15	8
Pejão	4	1	1	2	11-12	7
Cucujães	4	1	1	2	5-11	7
Ovarense	4	1	0	3	7-11	6
Agueda	4	0	1	3	7-9	4

JOGOS PARA AMANHÃ

Ovarense-Oliveirense (1-2)
Arrifanense-Cucujães (4-1)
Pejão-Lusitânia..... (3-1)
Lamas-Aguada..... (5-0)
Feirense-Beira-Mar.. (1-3)

(Entre parêntesis os nossos prognósticos.)

Basquetebol

Da Associação de Basquetebol de Aveiro, recebemos um bem elaborado calendário com o sorteio dos jogos para o Campeonato Distrital, o que demonstra que os actuais dirigentes estão empenhados em apresentar um trabalho proficiente, a bem da modalidade.

Fazemos votos para que os Clubes auxiliem a sua tarefa e não venha a acontecer, como na época passada, que noticiando a realização dos jogos para determinada hora, os encontros não podiam respeitar os horários, com manifesto prejuizo para a organização.

O presente Campeonato é disputado em novos moldes, pois que serão apurados 3 Clubes de cada Zona para a fase final, o que dará maior animação à prova, visto que as equipas secundárias terão de se entregar à luta com mais entusiasmo.

Para finalizar, desejamos que o Campeonato decorra em boa harmonia e que a Associação não descure o capítulo DISCIPLINA, para não termos de registar atitudes menos dignas que em vez de atrair o público contribuem apenas para o seu afastamento.

Será da máxima conveniência também que se façam respeitar os horários.

Portanto, inicia-se hoje o Campeonato, com os seguintes jogos:

Illiabum-Sanjoanense, em Ilhavo e R. Artístico Galitos, nesta cidade, ambos às 22 horas.

Amanhã, às 15 horas:

Em Mogofores: Mogofores-Sangalhos

Em Aguada de Baixo: Aguada-Aguada

Em Ancas: Ancas-Anadia.

★

No passado sábado, em jogo particular e perante enorme assistência, o Illiabum Clube, em Ilhavo, venceu o Aguada de Baixo por 53-35, com 27-13 ao intervalo. O clube local fez uma esplêndida exibição e o seu jogador António Maria obteve 29 pontos apesar de na equipa adversária alinhar Amilcar (ex-Galitos), um jogador de boa valia técnica e de apreciável estatura.

Alinharam e marcaram:

Illiabum — Grilo, (12), Farelheiro (3), Murcinel (9), António Maria (29), Balseiro, Cachim, Vinagre e Correia.
Aguada — Diachindo (2), Tavares, Carlos, Celestino (9), Serafim, Albano (5), Amilcar (14), Aldebrando (2) e Arnaldo (3).

3.º Curso de Juizes, Marcadores e Cronometristas

A Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol inicia no próximo dia 20 o 3.º Curso Geral de Juizes, Marcadores e Cronometristas, que tem a duração de 5 sessões teóricas e 1 prática, constando de estudo e interpretação das 10 regras oficiais.

O 3.º Curso de Aperfeiçoamento de Juizes, Marcadores e Cronometristas, far-se-á em 2 sessões.

Todas as sessões terão lugar às 21,15 horas, na Sociedade Recreio Artístico (Aveiro), e aos candidatos de fora da cidade, será ministrado um Curso por correspondência e sujeitar-se-ão a um exame.

Loja

das Meias

oferece-lhe de Brinde uma gravata à sua escolha, se acertar o resultado do Beira-Mar

Para isso basta entregarmos até às 19 horas de sábado, véspera dos desafios, o resultado provável

Loja das Meias

TELEFONE 454

— AVEIRO —

AS "BODAS DE OURO," DA FÁBRICA ALELUIA

mos acima, o Maestro Sampayo Ribeiro.

O seu brinde tocou-nos a alma, como se fosse um acorde harmonioso daquelas notas vivas que a amizade desperta.

Por fim o Subdelegado do I. N. T. P. pôs em relevo a franca e incondicional colaboração, não solicitada mas desinteressadamente oferecida, que sempre a Fábrica Aleluia tem prestado ao organismo que ali representava. E acrescentou que a doutrina corporativa, inspirada na doutrina social da Igreja, sobretudo nas Encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", já o saudoso João Aleluia a tinha posto em prática.

A festa terminou como havia começado: no melhor espírito de família.

Almoço oferecido aos colaboradores comerciais e amigos íntimos

No domingo, a Fábrica Aleluia ofereceu um almoço aos seus principais colaboradores comerciais e aos seus amigos mais íntimos. Estiveram presentes cerca de 150 pessoas, muitas de Aveiro e outras de diversos pontos do país, e entre elas numerosas senhoras.

Presidiu o sr. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil Substituto, em nome do Chefe do Distrito, impossibilitado por outros serviços oficiais. A sua direita sentaram-se, na mesa de honra, os srs. Arcebispo-Bispo de Aveiro; Dr. Alberto Souto, Director do Museu; Dr. José Tavares, Reitor do Liceu; Desembargador Melo Freitas; Mário de Sampayo Ribeiro; Eduardo Cerqueira, pela Imprensa diária; e Carlos Aleluia. A esquerda, os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; Dr. Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P.; Prof. Silva Rocha, antigo Director da Escola Industrial e Comercial; Gervásio Aleluia; Coronel Américo Roboredo, Comandante Militar; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; e Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do *Correio do Vouga* e representante da Imprensa local.

Iniciando a série de discursos, o sr. Carlos Aleluia agradeceu a presença dos seus colaboradores e amigos e voltou, sentidamente, a prestar homenagem à memória de seu Pai, recordando as tremendas dificuldades por que passara. João Aleluia não enriqueceu — disse — mas sobreviveu. A obra, passados cinquenta anos, vai apenas em alicerces altos. Com a cooperação de todos, continuará. Por fim, dirigiu uma palavra amiga e agradecida aos representantes da Imprensa.

Falando a seguir, o sr. Presidente da Câmara disse que não poderia faltar, nem a sua presença poderia ser silenciosa. Traçou depois o perfil de João Aleluia, recordando que a sua vida se dividira por

— Continuação da 4.ª página —

três grandes amores: a família, a música e a pintura. Recebendo dele o facho do trabalho, os filhos continuam na mesma senda. A comunidade aveirense — acentuou por fim — deve muito à Fábrica Aleluia.

Falaram depois o Poeta Carlos de Moraes, de Espinho, os srs. Desembargador Melo Freitas, que disse não ser aquela casa uma fábrica como qualquer outra, mas uma família, Dr. Amadeu Cachim, em nome da Escola onde foram alunos e professores Gervásio e Carlos Aleluia, e o consagrado artista Octávio Sérgio.

O nosso Venerando Arcebispo proferiu também breves palavras, que todos ouviram com a maior atenção e respeito. Disse que o Fundador da Igreja fara um operário. A Igreja, por isso, estava ali bem. E operários — operários do mar —, como lhes chamou Victor Hugo — foram os apóstolos. Foi a Igreja quem deu espírito às corporações medievais. Foi ainda a Igreja quem, pela inspiração que pôs na boca de Leão XIII e Pio XI, proclamou a doutrina admirável que estabelece o abraço entre patrões e operários, definindo os direitos e os deveres de uns e outros. A terminar, acrescentou: A Fábrica Aleluia tem tido sempre uma paciência evangélica para atender os constantes pedidos que lhe faço. Por tudo, o meu agradecimento.

Discursou em seguida o sr. Dr. José Pereira Tavares, que traduziu o seu júbilo e a honra que sentia em assistir a todas as solenidades das bodas de ouro da Fábrica Aleluia.

Encerrando os brindes, o sr. Governador Civil substituto disse, em resumo: — Associe-me de todo o coração à maré alta que inunda esta casa, honra de Aveiro e do país. Presto homenagem àquele que, há cinquenta anos, teve o sonho e a audácia de tão grande empreendimento. Bebo para que, nesta Fábrica, perdure sempre o espírito corporativo e de humanismo cristão.

Terminada a refeição, muitas das pessoas presentes visitaram as diversas oficinas e as exposições.

Audição do Grupo Coral

É o Grupo Coral Aleluia, dentro das manifestações culturais e artísticas da Fábrica, uma realização esplêndida.

Inauguração do Lar do Coração de Maria

Foi inaugurado no último domingo o Lar do Sagrado Coração de Maria, este ano fundado em Aveiro por iniciativa e sob a direcção das Religiosas do mesmo nome.

Presidiu Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que celebrou a Santa Missa e pronunciou uma homilia adequada.

Aveiro sabe-o e reconhece-o, como o reconhece e sabe o país, mesmo o estrangeiro, onde já deu algumas audições. Assim, ele não poderia, nestas festas cinquentenárias, deixar de marcar a presença que marcou, emprestando-lhes uma nota alta de beleza.

As comemorações deste jubileu apareceram-nos, do princípio ao fim, como expressiva homenagem ao trabalho: — àqueles que sujam as mãos, e amassam a barro e o modelam, e o aquecem, e lhe dão movimento e cor, e luz e vida.

Ora toda esta obra exige sacrifício e abnegação. A arte vem da renúncia, como o fruto vem do sacrifício das raízes.

Talvez por isto, é que na Fábrica Aleluia se canta. Para que o trabalho seja abençoado e fecundo. Para que o trabalho, que Jesus Cristo santificou, não prenda a alma ao peso da matéria, nem acorrente o espírito às misérias do corpo. E se cantar é rezar duas vezes, como dizia Santo Agostinho, nós queremos pensar que na Fábrica Aleluia não andará esquecida a oração do Senhor: *O pão nosso de cada dia nos dai hoje...*

Na tarde de domingo, como remate das festas, o Coral cantou. Nova chave de ouro. Fora a primeira a palavra formosa do Dr. Alberto Souto. A última era a sinfonia branca e branca das vozes das raparigas e dos rapazes, feita regalo para todos pela suavidade da batuta de Carlos Aleluia.

E ao fim do magnífico programa, quando o Coral interpretou as "Tricenas da Beira-Mar", de João Aleluia, novamente a assistência, como fizera no Teatro Aveirense, se pôs de pé e ouviu, com emoção crescente, a suave melodia, aplaudindo-a depois por longo tempo.

Seria difícil terminar melhor!

NOTAS

O sr. Governador Civil de Aveiro, que não pôde assistir ao almoço oferecido aos principais colaboradores e amigos mais íntimos da Fábrica Aleluia, no domingo, enviou um telegrama de congratulações, fazendo ardentes votos pelas prosperidades da Empresa.

★ Durante os dias das festas, foram recebidos na Fábrica Aleluia centenas de telegramas de muitos pontos do país.

★ Para assistir às comemorações, deslocou-se propositalmente de Lisboa a Aveiro o Cantor-Mór da "Polyphonia", Mário de Sampayo Ribeiro, grande amigo da Fábrica e admirador do Coral Aleluia.

★ A Fábrica Aleluia publicou um livro comemorativo do cinquentenário, magnificamente impresso e profusamente ilustrado. Nele se conta, com os mais curiosos pormenores, a história da Empresa, desde 1905 até hoje.

Notas de viagem

pelo Dr. Querubim Guimarães

Prestes a dizer adeus à Galiza — Tui vista de longe

EU e a minha companheira de viagem não entrámos em Tui. Passámos por lá, parando na estação uns minutos, o tempo bastante para a revisão das *maletas* pelos empregados da *aduanas* nos seus uniformes diferentes dos dos nossos empregados da alfândega — o que nos dá, de entrada, a primeira impressão de que se está em país estranho. Inspeção rápida, delicadeza própria de país muito visitado, cortesia de maneiras a distinguir-se da usada pelas autoridades do nosso lado, quando do regresso, não pela delicadeza mas apenas pelo timbre de voz característico do espanhol que, mesmo quando delicado, no seu trato pessoal, não tem a afabilidade do carácter português.

Tui vêmo-la de longe, do lado de cá, da antiga praça de Valença a que já me referi. Tui, no escuro do granito da velha Sé e do casario que a circunda e estende a povoação até ao rio, contrasta com a claridade da terra fronteiriça portuguesa e de todos os seus povoados vizinhos.

É uma velha cidade, de nobres tradições, sede diocesana de uma circunscrição eclesiástica a qual preside um Prelado ilustre, notável pela sua cultura, conhecido dos meios universitários, que vi em

Braga a presidir a várias sessões e a colaborar noutra, quando das comemorações em honra de São Martinho de Dume, oriundo da Primaz Arquidiocese e que nos tempos suévicos tão importante papel desempenhou.

De Valença, Tui pareceu-nos uma cidade de pouco movimento, a atestar antiguidade mas de limitado perímetro. A Catedral, fortificada, é que defronta a praça de Valença.

Talvez hoje tenha uns 18 mil habitantes, visto que num antigo guia se lhe indicavam 13 mil.

★

Passada Tui seguimos a viagem até à estação do destino — Porrinhos — a que já me referi. Dali para Mondariz é um salto e foi o que se percorreu nesse primeiro dia na Galiza.

Desta visita de que não podemos dar senão notas a correr, metido aqui nestas estreitas colunas do *Correio do Vouga* como um emparedado sem poder estender os braços para os lados, falta falar, a correr também, é claro, de Santiago de Compostela, o medieval empório universitário que com Valadolid e Sa-

— Continua na 5.ª página —

VISITA MINISTERIAL à Fábrica da Vista-Alegre

Os Srs. Ministro da Marinha e Economia e Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria visitaram, no passado dia 10, a Fábrica da Vista-Alegre.

Além de todo o Conselho de Administração daquela grande empresa e seu Director, acompanharam os ilustres visitantes e suas esposas os srs. Governador Civil de Aveiro, Comandante Henrique Tenreiro e Engenheiro Sebastião Ramires, antigo Ministro do Comércio e Indústria, e esposas.

Foram percorridas todas as vastas e modelares instalações da Fábrica, bem como as obras de ampliação e remodelação que estão em curso e ainda apreciadas as últimas criações artísticas, ficando to-

dos altamente impressionados com a qualidade, perfeição e beleza dos artigos.

Seguiu-se, no Palácio da Fábrica, um almoço. Aos brindes falou o Administrador-Delegado, Eng. Luís de Azevedo Coutinho, que saudou os seus ilustres hóspedes e agradeceu a honra da visita. Em resposta o sr. Dr. Ulisses Cortês, Ministro da Economia, manifestou o seu muito agrado pelo que viu; salientou o papel de relevo que a Fábrica da Vista Alegre desempenha na vida económica nacional: referiu-se à alta qualidade dos produtos, que honram o nosso país; louvou os seus dignos Administradores pelos esforços que estão a fazer em ordem a aumentar e a melhorar a produção e fez votos pelas prosperidades da grande empresa.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.267

Aveiro, 15-10-955

(espaço reservado ao endereço)

À Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA